

Projeto

Recolha seletiva
de resíduos em Portugal:
caracterização de iniciativas
e proposta de normas
e incentivos

**Recolha seletiva de resíduos em Portugal:
caracterização de iniciativas e proposta de normas e incentivos**
**Separate waste collection in Portugal:
characterisation of initiatives and proposal of norms and incentives**

CÉLIA FERREIRA¹
INVESTIGADORA RESPONSÁVEL

Portugal encontra-se num momento de transição no que toca aos resíduos urbanos. Os biorresíduos passarão a ser recolhidos de forma seletiva a partir de 1 de janeiro de 2024. Serão generalizados os sistemas tarifários PAYT (“Pay-as-you-Throw” — Pague o que manda fora), em que a tarifa será uma função da quantidade de resíduos produzidos. É também necessário cumprir com as metas nacionais de preparação de resíduos para a reutilização e reciclagem, que são de 60% em 2030. Para dar resposta a estas políticas nacionais na área dos resíduos, as autarquias locais precisam conhecer as diferentes soluções disponíveis e avaliar a sua adequabilidade face à realidade local. Existem já várias iniciativas em Portugal a testar a recolha seletiva

de biorresíduos, o PAYT e outros incentivos económicos como o GAYT (“Gain As You Throw” — ganhe quando manda fora) e RAYT (“Receive As You Throw” — receba quando manda fora). Contudo, falta uma sistematização dos resultados dessas iniciativas que suporte a tomada de decisões políticas informadas. Este projeto usa a técnica de prospecção de futuro backcasting, partindo das metas de recolha seletiva (situação futura a atingir) e percorre o caminho até ao presente para averiguar como é que a situação futura desejada pode ser alcançada com os recursos, as tecnologias e as restrições existentes no presente. Traduz depois os resultados em propostas de normas e incentivos a utilizar no presente. Serão conjugadas técnicas e metodologias científicas e

¹ Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9082-7014>.

serão cruzadas as ciências sociais (inquéritos, consulta a especialistas, análise de conteúdos) com as ciências exatas e a engenharia (modelação estatística avançada como base em inteligência artificial) para fazer a prospeção do futuro e propor normas e incentivos.

A metodologia proposta assenta numa Comunidade de Práticas (CdP), que promoverá a interação social (virtual e física) entre os seus membros em torno do objetivo comum, e estimulará a troca de informação e a aprendizagem social, numa perspetiva de “inteligência coletiva”. A abordagem metodológica global deste projeto emerge assim do modelo ciência para as políticas públicas 2.0, proposto pelo Joint Research Center (Caetano, 2020) e assenta em 4 princípios principais: i) a interação próxima com os decisores políticos e os reguladores; ii) a eliminação de barreiras entre os domínios científicos; iii) a gestão horizontal e vertical do conhecimento; e iv) a adoção de ferramentas de prospeção do futuro. O projeto encontra-se estruturado em sete tarefas. As três primeiras fazem o mapeamento da situação de referência, nomeadamente a caracterização das iniciativas de recolha seletiva de biorresíduos em Portugal (Tarefa T1), a análise das políticas ambientais e levantamento dos instrumentos normativos (T2) e a Identificação das melhores práticas de recolha seletiva internacionais (T3). As tarefas T4 e T5 trabalham os dados recolhidos, nomeadamente pela criação de um “armazém de dados” de acesso aberto sobre as iniciativas

de recolha seletiva (T4) e a sua modelação estatística (T5). A Tarefa 6 consiste no estabelecimento da CdP Plataforma S4P para a recolha seletiva em Portugal, e decorrerá ao longo de todo o projeto. Por fim, na tarefa T7 serão desenvolvidas propostas de normas e incentivos usando a prospeção do futuro.

O conjunto de tarefas T1-T7 é ainda complementado com duas atividades transversais: i) a Gestão do projeto; e ii) a disseminação do conhecimento. Todo o conhecimento produzido por este projeto será transferido de forma eficaz através da CdP, ficando disponível de forma digital em acesso aberto. Para a concretização deste projeto foi constituída uma equipa multidisciplinar, abarcando áreas como a engenharia do ambiente, a economia, a gestão, as políticas públicas, o direito, a sociologia, a matemática e as ciências da computação. Esta equipa será alargada com o estabelecimento da CdP, que reunira os atores relevantes da gestão de resíduos, desde os produtores, decisores políticos, empresas de recolha, SGRU (sistemas de gestão de resíduos urbanos), entidade reguladora e administração central. Este projeto assume assim um carácter transdisciplinar para endereçar o desafio da recolha seletiva em Portugal. Este projeto gerará conhecimento científico e prático e criará ferramentas de apoio à gestão da recolha seletiva de resíduos, que permitirão a tomada de decisões informadas e contribuirão para políticas públicas eficazes.

Equipa de investigação

Célia Ferreira (Investigadora Responsável)

Catarina Nunes Duarte, Universidade Aberta

Fátima Alves, Universidade Aberta

João Relvão Caetano, Universidade Aberta

Luís Cavique Santos, Universidade Aberta

Marc Jacquinet, Universidade Aberta

Marta Sienkiewicz, Leiden University

Vítor Faria e Sousa, Associação do Instituto

Superior Técnico para a Investigação e o Desenvolvimento